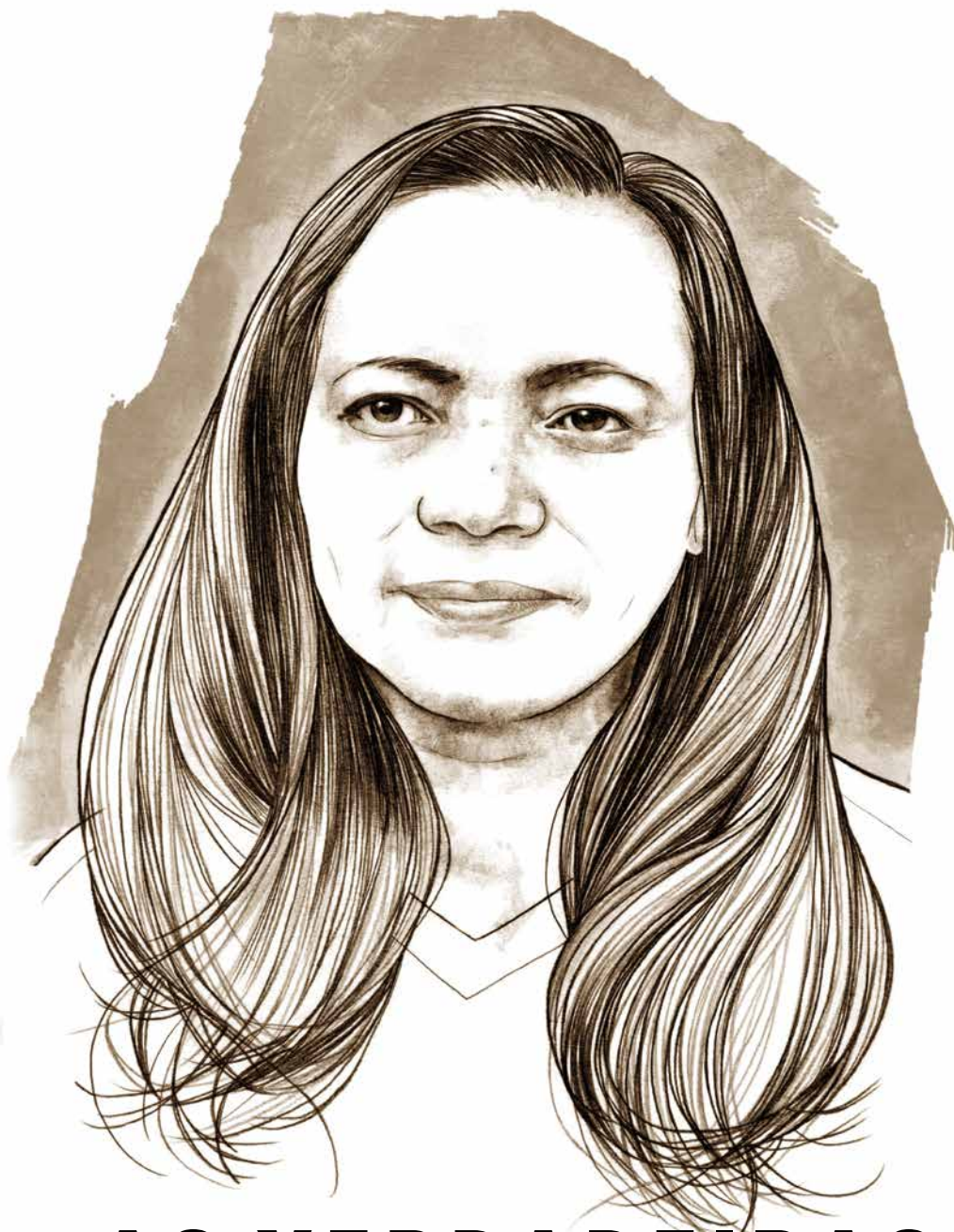




AS VERDADEIRAS MUDANÇAS NÃO ACONTECEM POR ACASO

10 histórias de vidas transformadas com a ajuda do Instituto Claro

AS VERDADEIRAS MUDANÇAS NÃO ACONTECEM POR ACASO

*10 histórias de vidas transformadas com
a ajuda do Instituto Claro*

RELATÓRIO ANUAL 2019

NA VISÃO DE QUEM VIVEU OS PROJETOS

Instituto **Claro** 

EDITORIAL

SOBRE SONHAR COM OS OLHOS ABERTOS

Apresentamos nosso relatório 2019. Nele, você vai ler informações sobre todos os projetos que o Instituto Claro produziu, patrocinou ou apoiou no ano de 2019. São iniciativas sonhadas para promover oportunidades, mudar maneiras de pensar e construir uma realidade melhor para todos nós. Acima de tudo, são ações que buscam um impacto positivo no mundo. Mas não estamos falando de projetos. Estamos falando de gente. **Mudar histórias, futuros, olhares e destinos é nosso trabalho.** • Vire a página, leia com atenção. Você vai ver algumas histórias sobre pessoas que mudaram suas vidas a partir de iniciativas do Instituto. **Perceba o quanto ajudar alguém a enxergar o seu potencial, provendo acesso à informação e à tecnologia, é o primeiro passo para construir um mundo melhor.** Aqui, neste relatório, você entenderá que é possível **sonhar** com os olhos bem abertos e os dois pés no chão. •

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO SITE WWW.INSTITUTOCLARO.ORG.BR

BEETHOVEN NA VIELA

A vida com um violoncelo nas mãos

RODRIGO, RIO DE JANEIRO - RJ

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA BRASIL

Fone no ouvido. Acordes, harmonia, cordas e piano. O arrepio me distrai das escadas e do peso do violoncelo nas costas. A caminho da universidade, penso nos caminhos que trilhei para chegar até aqui. Escalas, notas, tempo. Andante, allegro. Mínima, semínima. Exercícios sem fim. A orquestra ataca no exato momento em que entro no ônibus. A vida pode ser muito boa.

Moro no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro – umas das maiores e mais violentas favelas do mundo. Aliás, o Alemão tem o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade. Quando a Ação Social pela Música chegou aqui na comunidade, veio como uma ação muito transformadora. Eu queria muito fazer parte do projeto, mas não tinha tempo. Meu irmão mais novo conseguiu entrar, foi fazer violino. Quando vi ele tocando, minha vontade aumentou. Muito. Fiz um esforço imenso para conseguir participar das aulas: era menor aprendiz de manhã, fazia aulas na Ação Social Pela Música (ASMB) à tarde e ensino médio à noite. Nem me lembro exatamente quando foi que consegui estudar, mas passei em primeiro lugar em música na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O tráfico de drogas é uma realidade por aqui. Não é difícil entender. Um traficante é um exemplo

de sucesso, dinheiro, status. Mas quando andamos pelas vielas com nossos instrumentos, nos tornamos um outro tipo de exemplo. Mesmo que tenha sido tímido e quieto por toda a vida, sou visto como um talento que deu certo. Digo isso porque talentos não faltam por aqui. Faltam oportunidades. Faltam mais projetos como esse, que traz educação, disciplina e ética para milhares de jovens em todo o Brasil – além das oportunidades de trabalho e da chance de sentir o orgulho de tocar e ser admirado por algumas horas. Pelo projeto, conheci e me apresentei em cinco países. Toquei para plateias muito diferentes, em lugares tão distintos quanto teatros, praças, igrejas e, claro, na sala de casa para a minha mãe.

Tiro o fone do ouvido e desço do ônibus. Sei para onde vou porque fazer música traz meu norte, minha direção. Acordes, harmonia, cordas e sopros abrem os meus caminhos. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO ENCARTE CENTRAL



2

UMA RUA DE CADA VEZ

Sobre carros voadores e lixo queimando nas ruas

LUMA, SÃO GONÇALO-RJ
CAMPUS MOBILE

Era bem cedo quando ouvi o barulho do caminhão. Botei o chinelo, peguei os sacos de lixo, desci a ladeira e corri pela rua sem asfalto por dois quarteirões. Não deu tempo. Voltei com raiva porque o caminhão de lixo não passa na minha rua e agora tem um pouquinho de chorume na minha perna. Mas hoje em dia, sei que essa indignação, essa mania de não me conformar, pode se transformar em energia para mudar o mundo.

Sério: tenho 23 anos e desde que me lembro, muitas coisas básicas não chegam pra mim e pra muitos da minha comunidade. Em vez de inventar carros voadores e vacinas que salvam vidas, temos que pensar em saneamento básico, asfalto, ponto de ônibus. Coisas que deveriam ser elementares para quem mora em uma cidade grande como São Gonçalo, a menos de meia hora da segunda maior cidade do Brasil, o Rio de Janeiro.

Participei de dois projetos apoiados pela Claro. O Diálogos Gigantes foi um processo transformador, com debates riquíssimos e uma troca de ideias muito rara. Já o Campus Mobile foi uma faísca. O projeto, que é uma espécie de concurso que promove ideias e soluções mobile, foi o primeiro lugar que apostou na minha ideia. Me fez pensar que é com celular na mão que podemos construir as bases de uma cidade que só existe em sonho. Desenvolvi o projeto do Coletaí e apresentei para a banca de jurados. Alguns não acreditavam que eu estava desenvolvendo uma

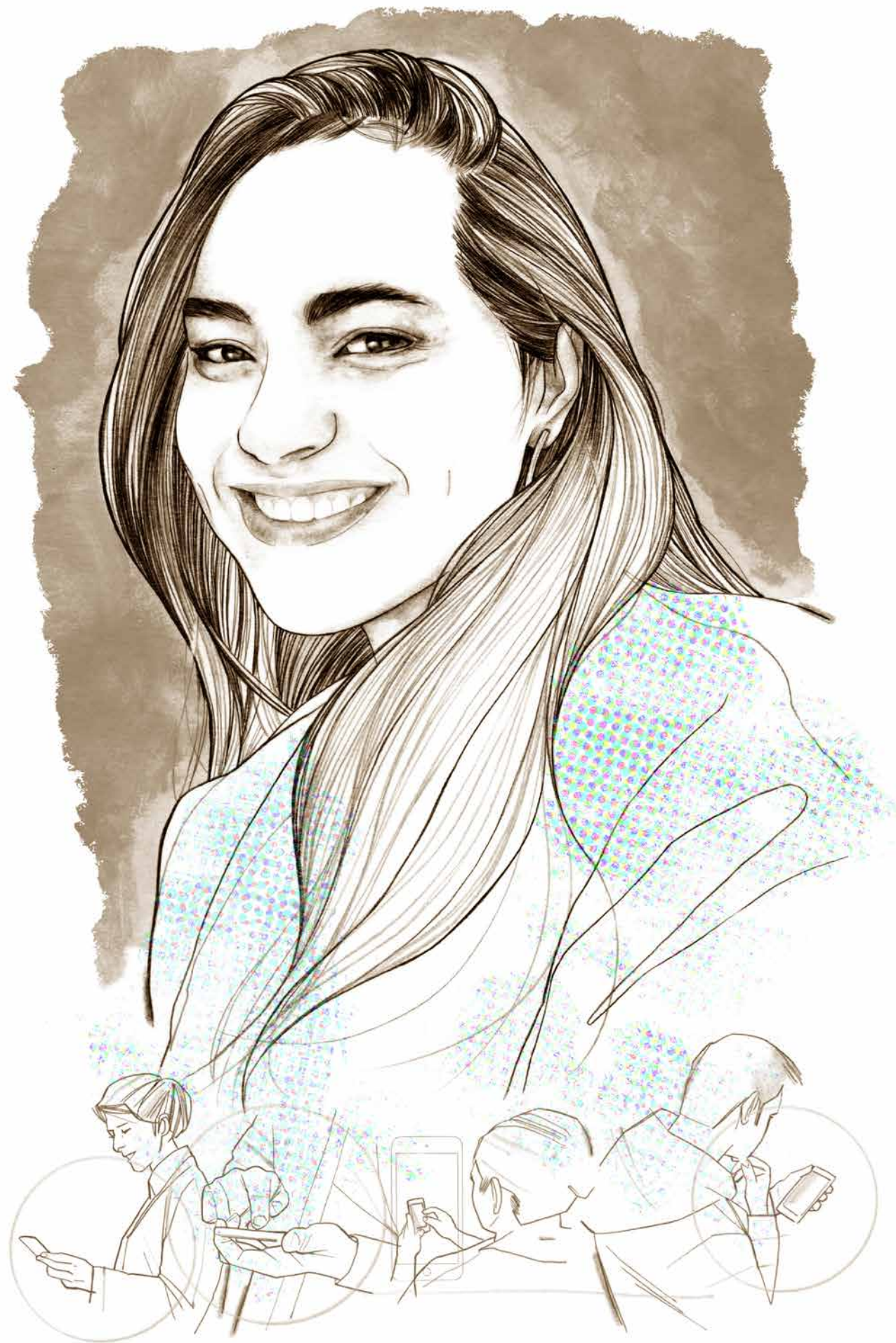
solução para um problema tão elementar. Mais do que ver alguém sensibilizado pelos nossos problemas, foi muito emocionante saber que eles reconheciam as possibilidades infinitas das nossas soluções.

Jovens como eu não podem mais perder tempo. Precisamos parar de pensar nos problemas e focar no que podemos fazer agora. Depois de desenvolver a iniciativa, muita coisa mudou no meu bairro. Nos articulamos e passamos a ver a cidade de outro jeito. Nos mobilizamos com a revista Plurale quando o único ecoponto da cidade foi fechado e conseguimos que ele fosse reaberto pouco tempo depois. Juntamos gente o suficiente para convencer a Marquise, que é a companhia de coleta de lixo do município, a instalar lixeiras em pontos estratégicos e combater o descarte incorreto. Isso quer dizer muita coisa: diminuimos a fumaça do lixo queimando e poluindo o ar, o solo e a água.

O aplicativo não foi desenvolvido porque ainda é muito caro fazer um projeto grande assim. Mas isso foi o de menos. Nós construímos algo muito maior. Mesmo que o caminhão ainda não passe na minha rua, mesmo que eu ainda tenha que correr com o saco de lixo na mão, sei que não vou parar de mudar as coisas. Nem que seja rua a rua, calçada a calçada, porque minha indignação pode mover muita coisa nesse mundo. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO ENCARTE CENTRAL

Instituto **Claro**



3

UMA VOLTA AO MUNDO

Andar pela rua, pode ou não pode?

BRENDA, SÃO LUIZ-MA
CAMPUS MOBILE

Me considero uma ativista. Vivo e respiro os temas de direitos humanos. Trabalho pelo empoderamento feminino. Acredito que todas as mulheres devem se unir por um mundo onde viajar, beber, sair e andar na rua sozinhas não seja um risco. Foi em busca dessa liberdade básica que criamos o Safegirl.

Começou assim: para entender melhor com quem estávamos lidando, fizemos um questionário com mulheres de todo o Brasil. Os resultados, infelizmente, não surpreenderam. O sentimento mais comum entre as entrevistadas é a insegurança. Todas, repito, todas, contaram experiências ruins em bares, baladas e restaurantes. Com o aplicativo, é possível fazer avaliações e ler sobre as experiências. É inacreditável, mas esse tipo de avaliação não funciona em outras ferramentas. Existem sites de turismo que mantêm avaliações positivas para lugares onde houve casos de abuso e violência contra mulher – e onde donos e funcionários foram coniventes.

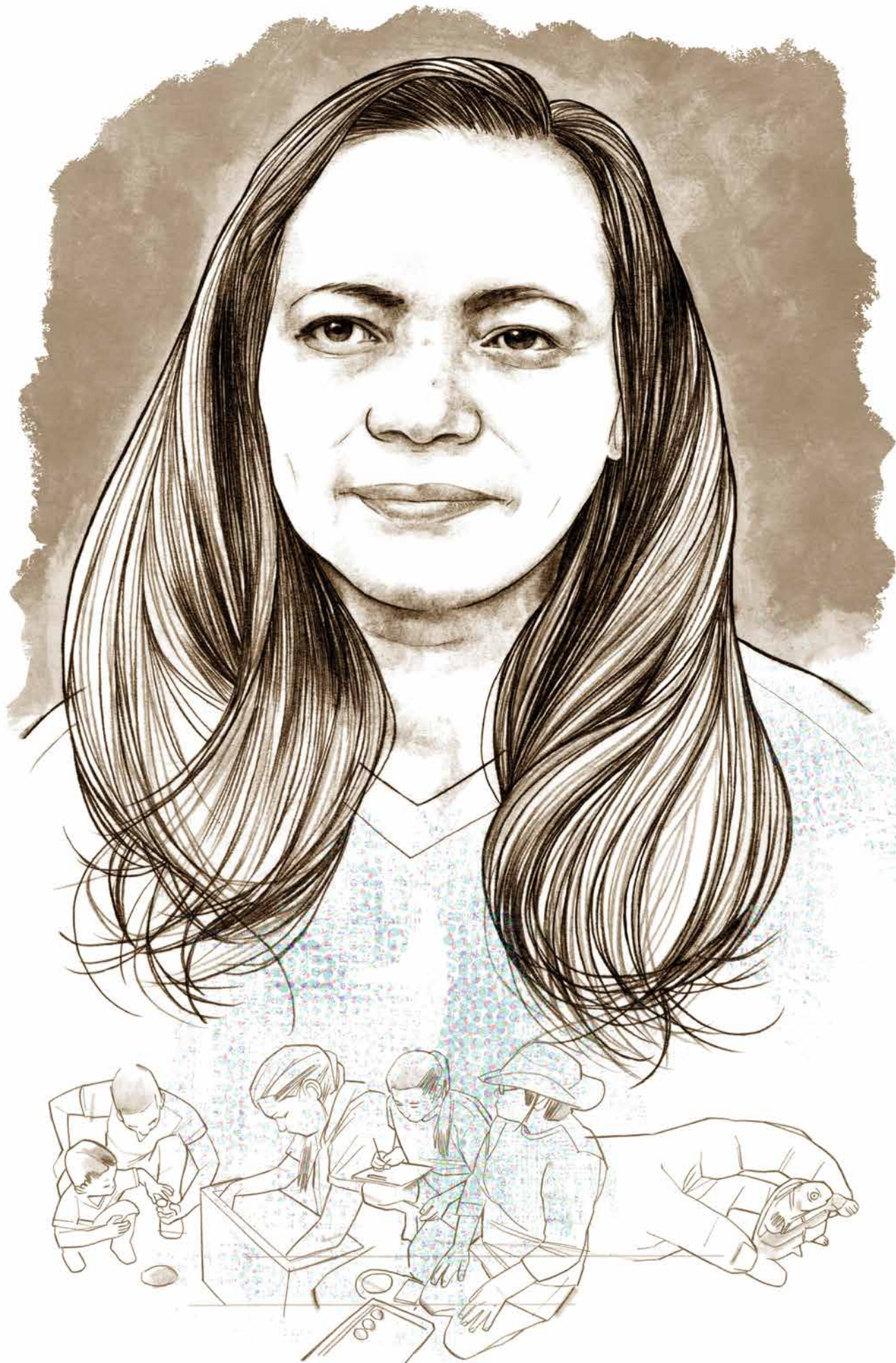
Muita gente acha estranho que a equipe que colocou o aplicativo em pé seja composta também por dois amigos. Sim, homens. E isso, claro, não é um problema. Nós discutimos muito sobre as questões da violência contra a mulher. Eles sabem do que estamos falando, são capazes de enxergar nosso lado dos problemas. E também querem deixar

um impacto positivo no mundo. Esse processo, de desenvolver um app que discute questões femininas, foi muito transformador para eles também.

Sabemos que fomos escolhidos para participar do Campus Mobile porque essa é uma tecnologia de inclusão social. Garante direitos, orienta, é solidária. Traz o debate sobre a violência de gênero para outras plataformas, em outra linguagem. Nós construímos critérios de avaliação como: localização, iluminação, política anti-assédio, segurança e se os donos são coniventes (ou não) com os vários tipos de assédio. Isso evita que a discussão se perca e os agressores saiam ilesos.

Todo mundo fala sobre o direito de ir e vir, mas andar por qualquer rua escura é uma tarefa complicada para a maioria das mulheres brasileiras. Muita gente diz simplesmente que não pode. Outros, dizem que até pode, mas depende do tamanho da sua saia. Eu discordo de tudo isso e já começo dizendo: “Olá, muito prazer, sou a Brenda, tenho 24 anos, estudante de direito da Universidade Federal de São Luiz do Maranhão. Sou da turma que afirma categoricamente: pode sim. Deve. Aliás, vamos dar uma volta?”.

**VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL**



4

VOCÊ SABE O QUE É UM TRACAJÁ?

De mãos estendidas por alguém que nos puxe, nos enxergue, nos eleve, nos perceba

NILCINHA, MANAUS - AM

PÉ-DE-PINCHA

Um dia, mataram meu cachorro. No outro, queimaram a casa do meu vizinho por engano – eles achavam que eu morava lá. Isso acontecia com muita gente do grupo de agentes ambientais. Ninguém queria a gente por perto porque não nos conformávamos com as castanheiras imensas, centenárias, sendo vendidas por dez reais. Não conseguia ver as pessoas cortando árvores, caçando os bichos e depredando os lagos sem dó e não fazer nada. Por isso, virei agente ambiental do IBAMA. Mas não é fácil. Faz tempo, mas não me esqueci do fogo. Nem do Bruce que morreu no meio da rua. Mas isso foi lá longe, na outra margem do rio. Hoje já não moro lá, mudei pra um ramal do Mamori. Por aqui, todo mundo gosta de comer tracajá. Faz sara-patel, guisado, picadinho. Um só já rende vários pratos. Mistura com tomate, cebola, salsinha, refoga tudo e pronto. Dá até pra fazer uma farofa e servir direto no casco. O pessoal de São Paulo acha estranho, mas por aqui faz parte da cozinha ribeirinha há séculos.

O tracajá parece uma tartaruguinha. Tem o casco ovalado, com algumas manchinhas amarelas pelo corpo. Chega a viver noventa anos. É lento, igual um jabuti. Mas o que é importante dizer, é que o tracajá está em risco de extinção.

O problema é o consumo descontrolado. Não tem regulamentação nem lei que se cumpra na hora de caçar ou criar os bichos. E quando tem desmatamento, a

reprodução fica mais difícil. Não aguento ver isso. Aqui tem acordo de pesca, mas não respeitam.

Por isso, mudei tudo quando conheci o professor Paulo Andrade, do projeto Pé-de-Pincha. Eu e meu companheiro já tínhamos feito umas covas pra ajudar com a reprodução dos tracajás, mas era tudo caseiro. O professor gostou do que havíamos feito e começamos a trabalhar juntos. Vou te dizer: o dia da soltura dos filhotes é dia de festa, igual a ver um filho de dezoito anos indo pro mundo.

O Pé-de-pincha funciona porque transforma a comunidade. Está na escola, com as crianças, ensinando a preservar a natureza, além de fazer o manejo para a reprodução dos quelônios, que é outro nome para o tracajá. As queimadas diminuíram, começamos a plantar orgânicos e criar abelhas pra que ninguém mais fique desmatando. Meu sonho é nunca mais ver nenhum tracajá morrer porque comeu um pedaço de plástico.

É muito bom quando uma empresa como a Claro olha pra gente. Esse projeto é minha esperança pro futuro porque muitas vezes dói quando nos sentimos tão longe de tudo. E é bom ser visto de outro jeito. Nos sentimos com as mãos estendidas para que alguém nos puxe, nos enxergue, nos eleve e perceba o quanto tudo isso que fazemos é importante. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO ENCARTE CENTRAL

Instituto Claro



5

O FUTURO VAI CHEGAR NUM MINUTINHO

Ferramentas só existem para construir

JOELMA, MOGI DAS CRUZES - SP

EDUCONEX@O

“Ela está desenganada!”. Foi isso que os médicos disseram para os meus pais quando eu tinha quatro anos. Tenho uma doença autoimune chamada esclerose sistêmica progressiva difusa, ou simplesmente esclerodermia. Minha expectativa de vida a partir de então era muito, mas muito baixa. Segundo os médicos, meus pais poderiam ter esperança, mas não muita.

O amor e incentivo dos meus pais me ensinou a ser forte. Estou aqui aos 42 anos, muito bem. Claro, ando com dificuldades e sinto dores, mas ao mesmo tempo, faço dança de salão, teatro, trabalho muito e dirijo meu carro, tudo sempre sorrindo. Até hoje, o que me incomoda mais não são minhas articulações e sim as pessoas que têm tudo para serem felizes, mas reclamam da vida e não fazem nada para mudar sua realidade.

Sempre gostei de estudar e ajudar as pessoas com meu trabalho. Como não podia fazer esportes, passava meu tempo com os livros. Passei boa parte da vida escolar trabalhando como voluntária na biblioteca. Até que descobri a internet.

Ainda lembro do barulhinho que o modem fazia quando a gente se conectava. Aquele tuim-tuóim simbolizava o acesso a mil possibilidades. Nesse barulhinho (que hoje os mais jovens nem sabem o que é), a gente ouvia o futuro. Hoje, os computadores, tablets e celulares não são mais o futuro. São o presente. E ninguém mais considera possível ter uma vida produtiva sem uma conexão decente de internet, inclusive na sala de aula – algo ainda precário em algumas regiões como na zona rural.

A educação sempre foi uma bandeira para mim. Mas precisava me aperfeiçoar e foi aí que um vestibular transformou a Universidade em minha segunda casa – e o laboratório de informática, no meu quarto de brinquedos. Lá, trabalhei como monitora voluntária, estagiária e funcionária técnico-acadêmica, até chegar à docência no Ensino Superior. Me formei em Design Instrucional, Psicopedagogia e sou Bacharel em Ciência da Computação. Meu trabalho era preparar a sala de informática para as aulas. Tive grandes desafios para contribuir na formação dos alunos e professores. Mas também tive conquistas e fiz parcerias eternas. Faz tempo que defendo que o ensino de informática precisa ir muito além dos jogos e redes sociais. Os recursos digitais (junto a conexão de internet de qualidade) são ferramentas poderosas para construir projetos ainda maiores.

O Educonex@o é muito completo. Conecta as escolas à rede móvel, capacita os professores no uso de ferramentas digitais para que eles possam levar esse conhecimento aos alunos, transformando as aulas tradicionais.

Hoje, ninguém mais fica sonhando em estudar robótica ou realidade virtual por aqui, isso já é uma realidade. Sabemos que temos o privilégio de ensinar em uma escola pública que não deve nada às melhores escolas particulares. Ensinamos com os olhos abertos e os pés no chão, cuidando das pessoas que vão fazer o futuro chegar aqui num minutinho. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL

Instituto **Claro**



AS VERDADEIRAS MUDANÇAS NÃO ACONTECEM POR ACASO

10 histórias de vidas transformadas com a ajuda do Instituto Claro

AS VERDADEIRAS MUDANÇAS NÃO ACONTECEM POR ACASO

*10 histórias de vidas transformadas com
a ajuda do Instituto Claro*

RELATÓRIO ANUAL 2019

NA VISÃO DOS COLABORADORES CLARO

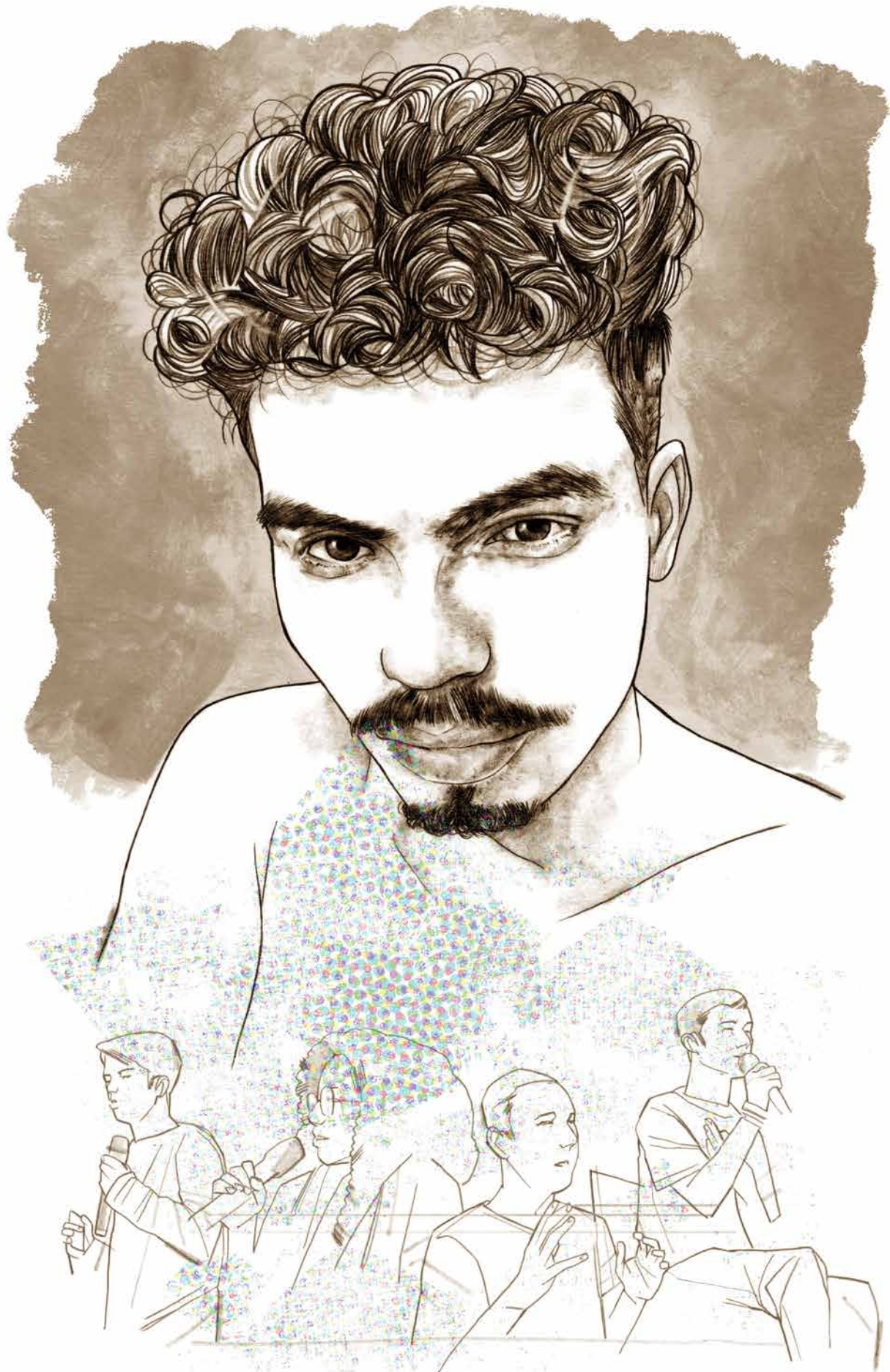
Instituto **Claro** 

EDITORIAL

SOBRE MUDAR A VIDA DE ALGUÉM

Este relatório fala sobre vidas que se transformaram. Nas páginas a seguir, você vai ler sobre cinco pessoas, colaboradores e colaboradoras da empresa, que participaram dos projetos do Instituto Claro buscando ajudar outros a seu redor. Em alguns momentos, a ideia era colaborar com o meio ambiente e a cidade. Em outros, trazer brinquedos para crianças carentes. Em uma ocasião, o objetivo era colocar uma bicicleta na rotina de trabalho. Mas é importante dizer: O que escutamos em todos os casos, foram histórias sobre como, ao ajudar alguém, mudamos nossa própria vida. E mudar a nós mesmos é o primeiro passo para que cada história – a minha, a sua, a de todos nós – seja também de transformação. •

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO SITE WWW.INSTITUTOCLARO.ORG.BR



1

FALA MAIS ALTO POR FAVOR

37 vozes sobre tudo o que sentimos

GUILHERME, RIO DE JANEIRO - RJ

DIÁLOGOS GIGANTES

O lhar pra dentro é difícil. E poesia, segundo aprendi, é quando você enxerga o que está dentro de você. Tive ótimos professores, cheios de vida, que nos davam muita força. E queriam que eu escrevesse poesia. Demorei pra começar, não entendia bem por que deveria falar sobre coisas tão íntimas.

Sou morador do Rio de Janeiro, bairro da Pedra de Guaratiba, mais ou menos uma hora de carro do Cristo Redentor. Sei que todo mundo ouve falar de todos os problemas que os moradores da cidade enfrentam. Temos as cenas de enchentes, bala perdida, polícia e ladrão na televisão todo dia. Mas a minha escola é diferente. Tenho orgulho de dizer que estudei no Colégio Estadual Hebe Carmargo. Os mesmos professores e professoras que queriam que eu escrevesse mais, também me deram muita força para que eu acreditasse em mim mesmo. A escola é rara, mas os depoimentos de alunos que tiveram suas vidas transformadas por lá são muito comuns.

Quando participei do Diálogos Gigantes, senti muita coisa mudar dentro de mim. Nunca tinha visto um lugar tão cheio de jovens como eu, todos da minha idade, vindos de lugares parecidos. Jovens que passaram pelas mesmas coisas que eu passei, que diziam as coisas que eu também dizia. Que falavam a mesma língua.

Tudo acontece muito rápido. Eram 37 pessoas falando ao mesmo tempo, todas vindas de iniciativas apoiadas pelo Instituto. O projeto nos coloca no centro de discussões muito sérias sobre o futuro. Isso é muito forte pra gente, muito empoderador. Queremos falar sobre nossa educação, sobre o racismo que sofremos, sobre nossas questões de gênero. Sobre as mesmas balas perdidas que aparecem na televisão todos os dias. Finalmente, conseguimos colocar pra fora a nossa realidade do jeito que ela é. Eram 37 vozes e mesmo assim, sabíamos que tinha alguém que ia escutar. Fizemos um manifesto que fala muito do que sentimos. Aliás, o manifesto não “fala”, grita. Apresentar nosso texto em um teatro, para uma plateia imensa e querida, foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

Hoje, trabalho na Claro e tudo o que vivi nos projetos do Instituto mudou minha maneira de ver o mundo. Sei que sou mais forte. E que juntos, somos mais fortes ainda. Ainda penso muito nos meus professores e nas aulas de poesia. O que não entendia na época da escola, é que quando olhamos para dentro e conseguimos traduzir tudo o que vivemos, falamos mais alto do que todo esse barulho ao redor. ●

**VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL**

Instituto **Claro**

TUDO QUE SINTO É O VENTO NO ROSTO

Andando de bicicleta nas ruas do Rio de Janeiro

RICARDO, RIO DE JANEIRO - RJ

BIKE CLARO

Calor, fumaça, trânsito. Buzina, motor, contramão. Onde era mesmo pra entrar? Não tem vaga de novo. Cliente esperando. Não são nem dez da manhã. Mais calor, mais fumaça, mais trânsito. Cinquenta minutos pra achar uma vaga. Devo perder um dia da minha vida toda semana só procurando vaga. Quatro dias por mês, quarenta e oito dias por ano. Quarenta. E oito.

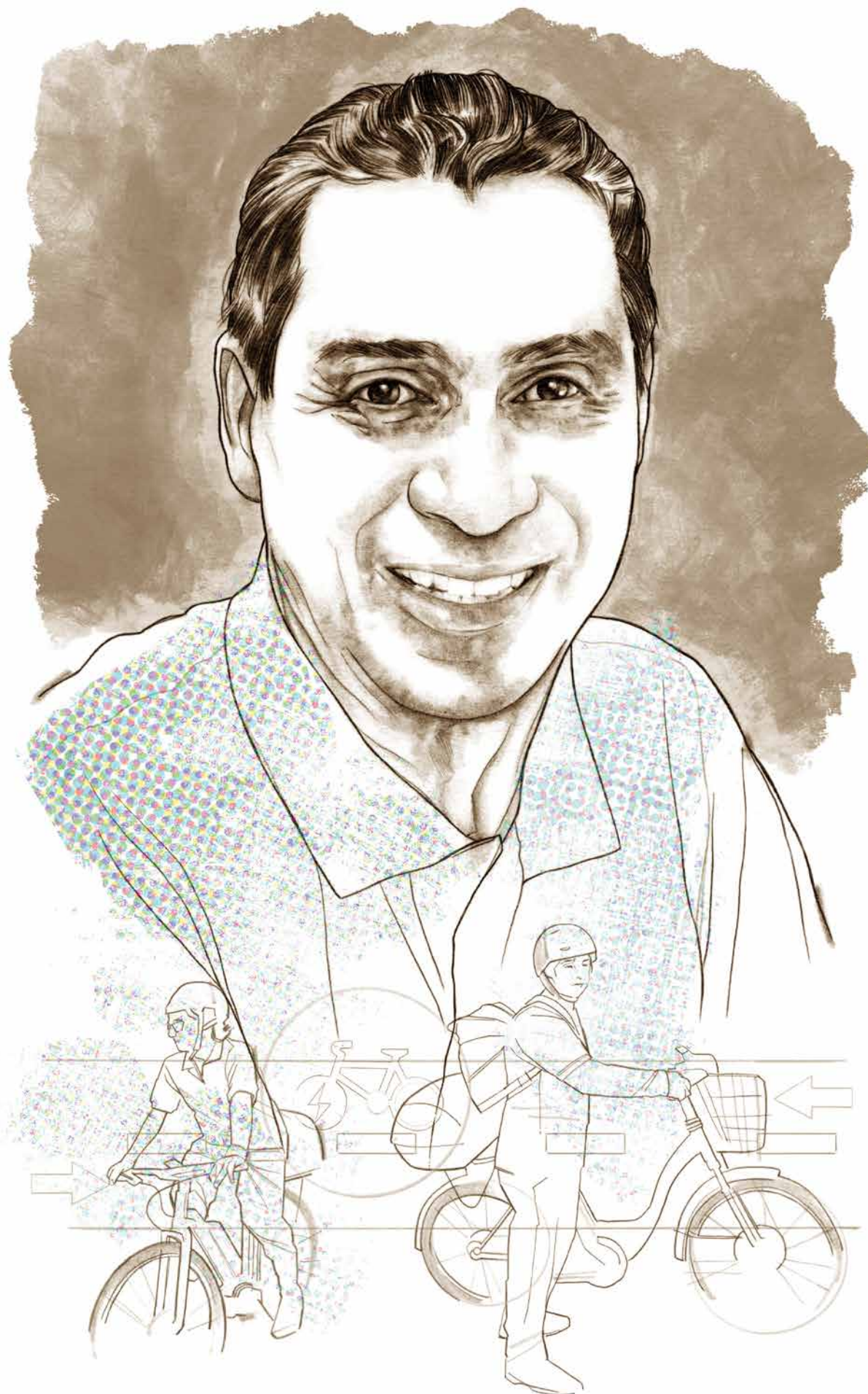
Por muito tempo, essa foi minha rotina diária. Minha e de muita gente, claro. Ninguém que trabalha na rua e vive no Rio de Janeiro consegue realmente escapar do trânsito. Aliás, esse é um problema de qualquer cidade grande do mundo. Ficava olhando aquela paisagem linda da Zona Sul da cidade, mas nunca tinha pensado que seria tão fácil – e tão bom – achar uma alternativa. E não imaginava que isso seria parte do meu trabalho.

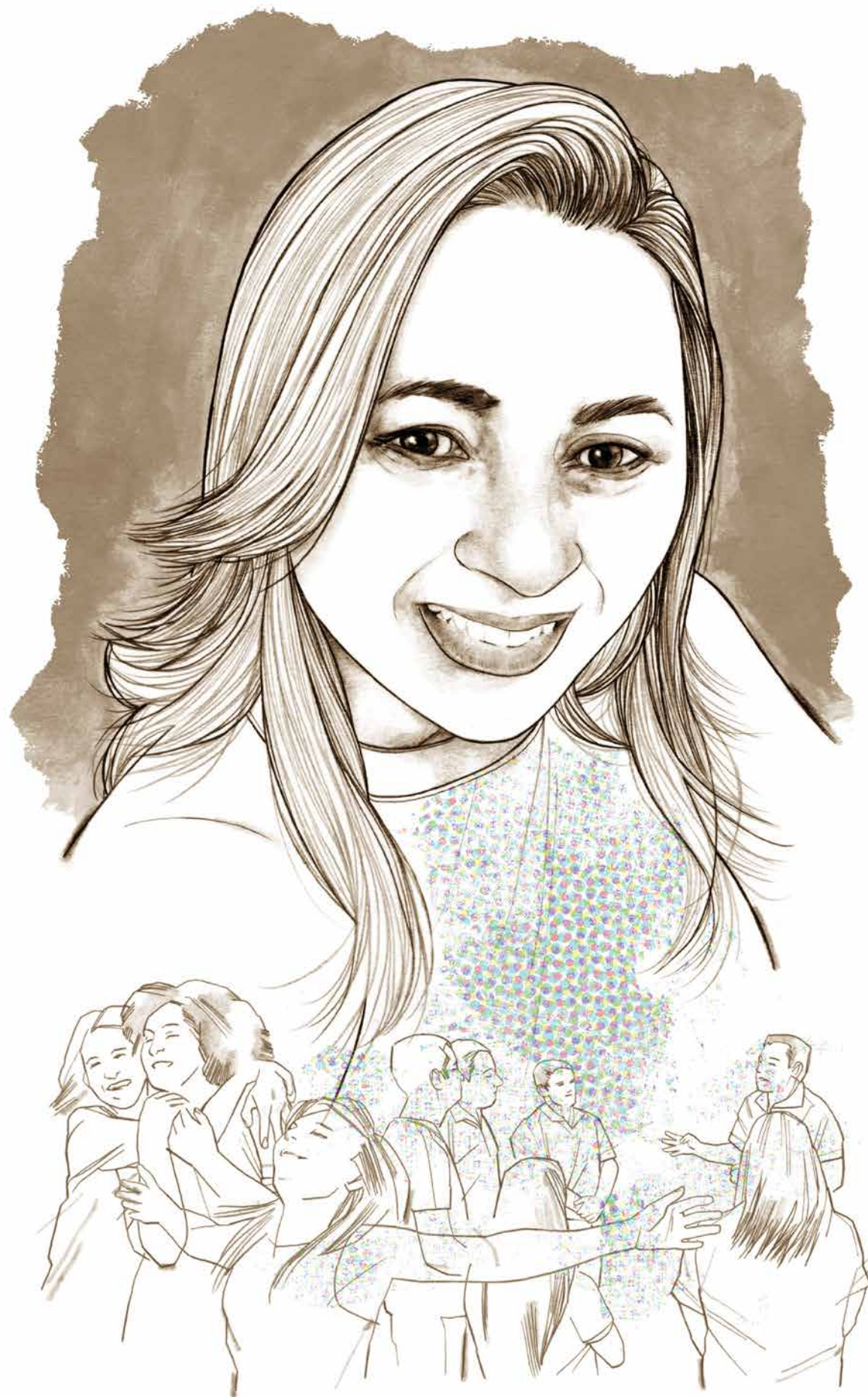
Mas a empresa me deu uma alternativa. No começo, achei muito estranho, parecia impossível. Como é que eu faria todos os meus atendimentos de bicicleta? Tenho 60 anos de idade, ia ficar suado, ia sofrer um acidente. Não conhecia ninguém que poderia pensar numa vida assim. Não queria de jeito nenhum. Mas ok, pelo menos era uma tentativa. Nunca gostei muito de dirigir mesmo, então vamos lá.

Hoje, tudo que sinto é o vento no rosto. Gosto do sol batendo, do físico mais forte. Gosto de não me sentir cansado o tempo todo. Adoro não ter que achar vaga. Sinto muita disposição para fazer meu trabalho. Na bike, levo menos tempo pra tudo. Quinze minutos de ciclovias e pronto, cheguei. Adiantado, preparado e muito bem disposto até quando chove.

Acho que ninguém imagina que é possível viver sem carro, mas uma cidade como o Rio seria muito melhor, menos poluída e menos caótica se uma parte das pessoas fizesse seu trabalho através de outros meios de transporte. Sei que esse projeto se expandiu muito e hoje temos o Bike Claro em vários outros bairros e cidades. E espero que cresça ainda mais, para o bem dos colaboradores e dos clientes. Afinal, de que adianta ficar vendo essa paisagem toda enquanto procuro vagas? ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS NO NOSSO ENCARTE CENTRAL





3

PRIMEIRO, VEM AQUI E TIRA O CRACHÃ

Como Estelita ficou mais calma, solidária e comprometida.

ESTELITA, MANAUS - AM

ASUME

Era muito claro que ele estava passando por alguma coisa, mas talvez nem soubesse disso. Estava agressivo, sempre tenso e discutia com todo mundo. Foi duro, mas o convencemos a dar uma chance ao programa. Foi um mergulho no escuro. Ele entregou ao grupo uma chance para que fizéssemos parte de sua vida. Ainda me lembro de seu choro sincero, com as mãos no rosto, dizendo o quanto todo o processo fez bem. No final, estava irreconhecível. E sem dúvida nenhuma, melhor.

O ASUME faz isso com você. É um espaço para quem se permite mudar, plantar uma semente sem saber o que vai acontecer. Primeiro, você tira o crachã e deixa de ser colaborador. Não tem hierarquia, não tem chefe nem professor. Os facilitadores (que fazem com que o projeto seja fluido, guiando as atividades) aprendem tanto quanto todo mundo. Sei disso porque já estive nos dois lados – fui participante, falei para estranhos sobre amor, casamento, morte, família. Olhei pra dentro de mim. Com a metodologia, um encontro amarra o outro e todos têm o compromisso de fazer com que ninguém desista. Tem gente que leva vídeos, textos e livros. Eu mesma já levei uma carta agradecendo o aprendizado e as histórias que ouvi de cada um.

Hoje sou facilitadora e continuo aprendendo muito. Todo dia, me transformo um pouco mais. Tenho

46 anos e trabalho há 13 na área comercial. Já me senti muito engessada, presa em um canto onde não conseguia evoluir. Não conseguia ver que existem pessoas diferentes de mim, com desejos e vontades que não são as minhas.

Todos que participam do ASUME entendem que podem fazer parte da vida de outro ser humano. Hoje, posso afirmar com tranquilidade que sou uma pessoa mais solidária e comprometida. Me sinto mais forte, mais calma e mais tranquila. Carrego comigo uma das sementes dessa mudança. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL



4

VAMOS Sorrir Juntos Um Dia

O sonho de uma casa começa na escola

BRENDA, RIO DE JANEIRO - RJ

DUPLA ESCOLA

Faltam só dois anos pra eu ter minha própria casa. Já planejei os quartos, a sala, a cozinha e o banheiro. Fico sonhando com o sofá e as cortinas. Já vejo gente na mesa, jantando e sorrindo. O que hoje é apenas um terreno, só é meu por causa de escolhas que fiz ainda na escola – e que eu nem sabia aonde me levariam.

Sou de Teresina, no Piauí, e moro em Pedra de Guaratiba. Vendia bala quando era adolescente e não tenho nenhuma vergonha disso, pelo contrário. Sempre quis trabalhar e ser independente. Quando estava para me formar no 9º ano, um dos meus professores comentou sobre uma escola técnica de telecomunicações aqui no bairro. Não tinha a menor ideia do que isso significava (achei que era tele-marketing), mas entendi que sairia formada. Essa foi a escolha certa número um.

A escola, que é apoiada pelo Instituto Claro, era ótima. O nome é meio engraçado: Colégio Estadual Hebe Camargo. Eles fazem um curso técnico de telecomunicações chamado Dupla Escola, junto das aulas normais. Sempre soube que a escola era diferente das outras. Nela, eu podia estudar em laboratórios técnicos super modernos. Me formei e, de um dia para o outro, não tinha mais nada além dos meus 17 anos.

Olhei cursos, vagas de emprego e não encontrava nada. O mundo pode ser um lugar assustador quando não se tem perspectiva. Até que o telefone tocou e me

disseram que tinha uma vaga na Claro. Uma única vaga disponível. Custe o que custar, seria minha. E foi.

Faço suporte técnico. Agendo manutenções para quem está em campo fazendo atendimento em prédios. Através da minha história, meu chefe soube mais sobre o projeto e a escola. Hoje, vários alunos do Hebe Camargo também são colaboradores da Claro – só para falar que esse projeto funciona a longo prazo. Vou fazer uma graduação em Rede de Telecom e saber que posso melhorar na vida. Essa é a escolha certa número dois, entre muitas outras boas escolhas que já fiz nesses tempos. E olha que só tenho 18 anos! Ano passado, participei de outro projeto da Claro, o Diálogos Gigantes. Foram escolhidos 37 representantes de quatro projetos para fazer uma imersão e criar um manifesto, que trazia muito do que sentimos, do que pensamos e do que queremos. Foi lindo poder apresentar o que criamos para uma plateia gigante, cheia de amigos e familiares.

Reconheço que tudo que sou e conquistei é uma soma. Vem da energia e da confiança que nossos professores colocaram em nós, da força que eles trouxeram para mim e para os meus colegas. Um dia, quando minha casa estiver pronta, vai ser com eles que vou jantar. E vamos todos sorrir juntos, lembrando das escolhas que fizemos na vida. ●

**VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL**

Instituto Claro



5

ASTRONAUTAS COLORIDOS E GOLFINHOS NA PISCINA DE BOLINHAS

Como Adriane dormiu melhor

ADRIANE, PORTO ALEGRE-RS

CONEXÃO VOLUNTÁRIA

Tem gente que sonha muito. Todo mundo pode sonhar: pintores, contadores ou advogados. Mas realizar, fazer acontecer e mudar o que está ao redor, é só para quem quer muito um mundo todo novo. Um mundo real.

O Conexão Voluntária foi criado para conectar colaboradores da Claro com organizações que precisam de ajuda. A gente entra numa plataforma e descobre um universo de iniciativas que fazem a diferença. Precisam de alguém para construir brinquedos, conseguir doações de roupa, livros ou comida. Acho que nenhum de nós sabia o quanto tudo isso seria transformador quando começamos. Ninguém imaginou o quão diferente veríamos o mundo depois de viver experiências tão ricas.

Fizemos peças de teatro improvisadas, inventamos jogos de dama lindos, tudo com material reciclado. Ficamos com receio das crianças só quererem brinquedos da moda, mas o que levamos acabou sendo um trampolim para lançar a imaginação até o céu – e assim, elas viraram astronautas coloridos. Podiam construir uma piscina de bolinhas e nadar com golfinhos. Ser cientistas loucos, jogadores de futebol, reis

e rainhas num castelo. Olhei pra tudo isso, e quem começou a imaginar tudo de novo, fui eu.

Conhecemos a Rozeli, que trabalhava como gari e hoje coordena um projeto que ajuda centenas de crianças na periferia de Porto Alegre. No começo, tive um receio enorme de levar brinquedos feitos à mão, com material que conseguimos na região. Será que elas iriam gostar? Mas, quem sabe, se você construir um brinquedo diferente, elas vão também vão construir um futuro diferente pra elas? As crianças amaram tudo que levamos.

Já participei de muitos projetos. Poder ajudar, fazer parte disso tudo é uma sensação indescritível. Aprendi muito e me sinto muito privilegiada em poder fazer voluntariado como parte do meu trabalho. Mesmo dentro da minha rotina, com dois filhos pequenos e uma casa pra cuidar, consigo fazer parte de histórias incríveis, que nunca teria conhecido sem o projeto.

Hoje, durmo muito melhor e posso ter sonhos profundos e mágicos, onde sempre posso ajudar mais – e trazer mais gente para ajudar comigo. ●

VOCÊ PODE SABER MAIS SOBRE ESTE E OUTROS PROJETOS
NO NOSSO ENCARTE CENTRAL

Instituto **Claro**

Instituto Claro

RELATÓRIO ANUAL 2019

O poder das histórias

José Félix, *Presidente da Claro e Presidente do Instituto Claro*

Não podemos negar que o avanço da tecnologia nos possibilitou conhecer grandes histórias.

Com um click podemos acessar e conhecer momentos da humanidade que ajudaram a moldar o mundo como hoje conhecemos. Também por meio de um click, podemos participar de histórias de familiares, amigos e pessoas comuns que de alguma forma passam por nossa timeline. A tecnologia nos permite ainda participar como espectadores ou personagens dessas histórias. Podemos ajudar a criar novos e belos capítulos.

Muitas pessoas estão ampliando o conceito de conexão, criando por trás das telas um grande senso de coletivo para que esses capítulos tenham um final feliz de vida, sucesso e superação.

Para nós, da Claro, não poderia ser diferente. Nosso negócio nos possibilita entrar na vida de muitas pessoas, ajudando a estimular e promover mudanças para um mundo melhor. E, por meio do Instituto Claro, trilhar o caminho para esse mundo melhor pavimentado pela Educação e Cidadania.

Por trás de cada projeto nosso, existem pessoas que não se conformaram em ser apenas espectadores e passaram a ser personagens de outras histórias com planejamento, motivação e cuidado, para ter certeza de que estamos contribuindo com esses dois pilares da sociedade, a Educação e a Cidadania.

E com isso, ajudando a escrever belas histórias em nosso país quando conseguimos beneficiar outras pessoas com algumas de

nossas ações, além de contribuir para solidificar esses pilares.

O conteúdo que você vai encontrar nas próximas páginas conta um pouco disso e mostra o ponto de intersecção dessas pessoas e os efeitos positivos que proporcionam. Por isso, o valor do Instituto é gerado com base nas relações que consegue construir e do movimento que essas relações provocam.

Existem muitos capítulos sendo construídos, como é o caso do Rodrigo, que participou do projeto Ação Social pela Música. Além de ter aprendido a tocar violoncelo, conseguiu enxergar uma perspectiva de vida completamente diferente através música erudita. E da Joelma, de Mogi das Cruzes, em São Paulo, que levou para toda a vida as metodologias aprendidas no projeto Educonex@o. Também apresentamos a Brenda, de São Luís no Maranhão, que, por meio do Campus Mobile, desenvolveu um aplicativo para deixar mulheres mais seguras nos lugares que frequentam — e no processo, fez toda a equipe do seu projeto repensar questões de gênero. Ou até a Adriane, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que entendeu a importância de pensar em diversidade ao fazer parte dos projetos da AACD, apoiando o Conexão Voluntária.

Assim, de pessoa em pessoa, de história em história, vamos ajudando a fazer do mundo um lugar melhor e com final feliz.

Boa leitura. ●

Um ano transformador

Daniely Gomiero, *Diretora de Responsabilidade Social Corporativa e Comunicação Interna da Claro*
Vice-presidente de Projetos do Instituto Claro

Ao longo de 2019, vivemos momentos de aprendizado, inovação, solidariedade e mudanças.

Momentos que nos enchem de orgulho, que viram histórias e que deixam legado. Essa edição do Relatório Social traz essas histórias que nos emocionaram e inspiraram ao longo do ano, contadas pelas próprias pessoas. Elas são as protagonistas. Afinal, é para elas que trabalhamos diariamente no Instituto Claro e é para fazer a diferença na história delas que pensamos cuidadosamente em cada iniciativa.

Iniciamos o ano com o Diálogo Gigante, evento que nos mostra a cada edição que a missão de conectar pessoas para um futuro melhor nos permite vivenciar momentos emocionantes, como a união de jovens para refletir sobre as suas realidades e construir juntos um manifesto alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Aliás, os ODS pautaram também a Assembleia Geral da ONU em 2019, realizada em Nova York. Foi uma honra representar o Instituto nesse evento pela segunda vez, contribuindo com discussões sobre qualidade na educação, combate à fome e à pobreza e redução de

desigualdades. Por meio dos encontros com autoridades e cases apresentados lá, ficou evidente a importância de contemplarmos a utilização de dados, da tecnologia e da inovação para gerar impacto social e fazer o bem, garantindo sempre a segurança online na rede.

Com o Unicef, firmamos parceria para produzir tecnologias educacionais que contribuem para melhorar o currículo educacional dos adolescentes, combatendo o atraso escolar no Brasil. E unidos aos colaboradores Claro, escolhemos o dia 28 de agosto para ser o Dia Gigante do nosso voluntariado e arrecadamos mais de 21 mil livros para incentivar a leitura em todo o Brasil.

Esses são apenas alguns retratos das ações do instituto. Espero que gostem das histórias que escolhemos e que sejam tão emocionantes e inspiradores para você como foram pra gente. Seguimos em uma caminhada que nos conecta a novos profissionais, culturas e propósitos. Por isso, em 2019 decidimos nos transformar também, e de Instituto NET Claro Embratel, nos tornamos Instituto Claro, fortalecendo ainda mais o desejo de investir em um futuro melhor, mais conectado, mais produtivo e mais divertido. ●



DIÁLOGOS GIGANTES

O que é? Um evento que reuniu, no palco do Theatro NET Rio, quatro jovens de projetos apoiados pelo Instituto Claro para a leitura de manifestos e para debater “Ideias que transformam: inovação e tecnologia para um futuro sustentável”.

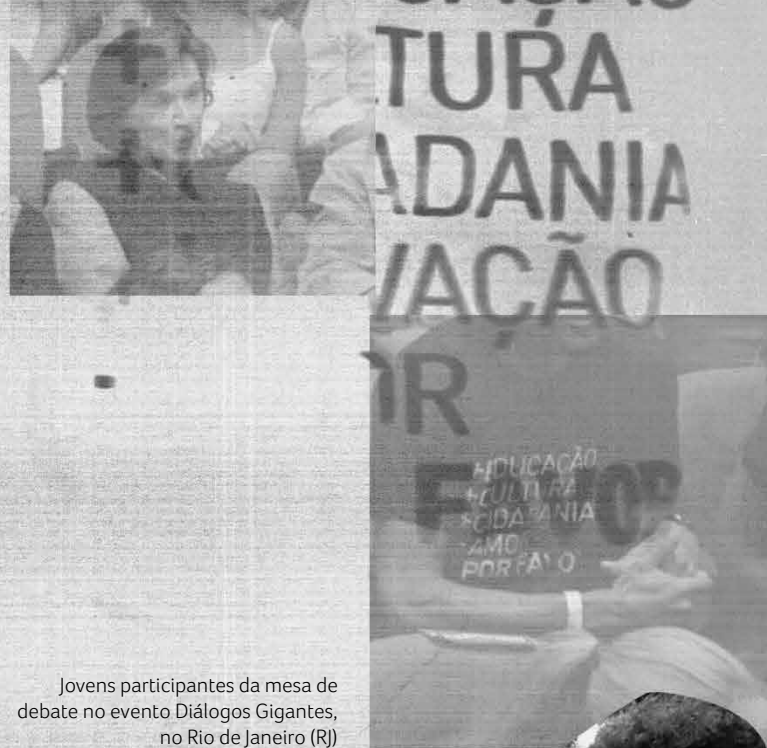
Como funciona?

Na véspera do evento, 37 jovens tiveram um dia inspirador de imersão em temáticas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da ONU, escolhidas por eles. Durante o encontro, eles construíram três manifestos que foram lidos no dia seguinte por cinco jovens (Luma Moura, Gelson Henrique, Guilherme da Costa, Karim Elwaasia e Olavo John). Eles também participaram do debate com Daniely Gomiero, vice-presidente de projetos do Instituto NET Claro Embratel e o Gustavo Barreto, assessor do Centro de Informação das Nações Unidas para

o Brasil, mediado pela jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle. Após o evento, por iniciativa dos próprios jovens, foram realizados encontros menores para capacitação em gestão de projetos e para uma visita à sede da ONU, no Rio de Janeiro.

Onde? No Rio de Janeiro, transmitido para todo o país em uma live do Facebook.



Jovens participantes da mesa de debate no evento Diálogos Gigantes, no Rio de Janeiro (RJ)

NÚMEROS 500 pessoas impactadas • 4 projetos participantes



Alunos do projeto Dupla Escola, formados em 2019, no Rio de Janeiro (RJ)

DUPLA ESCOLA

O que é? Um projeto que oferece Ensino Médio integrado ao curso técnico-profissionalizante em telecomunicações na Zona Oeste do Rio de Janeiro, trazendo formação de excelência na área e facilitando a entrada no mercado de trabalho. Focado em adolescentes entre 14 e 18 anos, os alunos também participam de atividades extra-curriculares promovidas pelo Instituto Claro.

Como funciona?

Além do curso, os jovens são convidados a participar de visitas a grandes eventos, como o Rio Open e feiras de ciências, além de um bate-papo sobre empregabilidade realizado em parceria com a área Diversidade da Claro. Além disso, o projeto estimula a criação de projetos colaborativos entre os alunos. Em 2019, houve algumas grandes conquistas: o colégio

estadual Hebe Camargo foi selecionado para participar de grandes feiras de tecnologia do estado, com os projetos “Espelho Inteligente” e “Teclado Musical Feito com Materiais Recicláveis”, desenvolvidos em seu clube de robótica.

Onde? Rio de Janeiro



NÚMEROS 109 alunos formados e 12 jovens contratados em 2019 • 50 projetos expostos • 1 bate-papo sobre empregabilidade com o RH da Claro

EDUCONEX@O

O que é? Um programa que desde 2011 capacita profissionais da educação (coordenadores municipais e pedagógicos e professores que trabalham nas redes municipais de ensino de todo o Brasil) para o uso das tecnologias digitais e inovação na sala de aula. Além da capacitação, as escolas participantes que estão em área cabeada

pela Claro também recebem dois pontos de sinal de Banda Larga e dois pontos de sinal de TV a Cabo por meio de doação.

Como funciona?

Todos os anos o Instituto Claro leva o Educonex@o para oito municípios brasileiros. O programa acontece em cinco etapas, presenciais e online.

A formação dos docentes é feita por nosso parceiro técnico, Instituto Crescer, que há 20 anos atua com formação de profissionais da educação.

Onde? 56 municípios de todo o Brasil.

NÚMEROS Em 2019: 5 municípios • 152 escolas cabeadas • 579 professores capacitadas • 16.212 alunos impactados

PARCEIRO TÉCNICO: INSTITUTO CRESCER

Evento de lançamento do Educonex@o em Maceió (AL)



Equipes do Instituto Claro e do Unicef em evento do Trajetórias Escolar



TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

O que é? Um projeto desenvolvido em conjunto com o UNICEF, que desenvolve recursos educacionais para adolescentes em situação de atraso escolar. A ideia é usar tecnologias móveis para ajudar a desenvolver metodologias de ensino, recomendações e análises, além de material impresso e digital. Em 2019, foi iniciado o

curso online de estratégia *Trajetórias de Sucesso Escolar* com o desenvolvimento de guias, pautas, curadoria de conteúdos, video-aulas e outros recursos para auxiliar professores e assegurar um aprendizado inclusivo e de qualidade.

Como funciona?

O projeto mapeia problemas relacionados ao

abandono escolar, desenvolve metodologias de enfrentamento e constrói processos de formação para professores e funcionários da educação.

Onde? Roraima, Sergipe e Distrito Federal.

NÚMEROS O projeto atinge 1.920 municípios e 10 centros urbanos • o programa atende 38 escolas e cerca de 400 estudantes

CAMPUS MOBILE

O que é? O Campus Mobile é um concurso que traz a jovens universitários a oportunidade de desenvolver aplicativos mobile que buscam resolver problemas da sociedade com inovação e criatividade. Focado em um público universitário ou recém-formado, o projeto abordou, em sua sétima edição, as categorias diversidade, educação, smart cities e smart farms.

Como funciona? O ponto alto do projeto acontece em uma semana presencial, onde representantes das equipes vêm a São Paulo para uma imersão (muito) intensa realizada na USP. Todos recebem mentorias, assistem a palestras e trocam experiências. Eles ficam hospedados em hostels, promovem maratonas de programação e produzem protótipos de aplicativos. No final, apresentam pitches para uma banca

avaliadora. Um aplicativo de cada categoria é selecionado e as equipes vencedoras fazem uma viagem ao Vale do Silício, com visitas à empresas como Cisco, Plug&Play, Google, Twitter e a California University, além de eventos onde podem apresentar suas ideias para investidores do mercado de tecnologia.

Onde? O evento aconteceu em São Paulo, com participantes de 25 estados do Brasil.

NÚMEROS 685 inscrições de 994 jovens • 25 estados • aumento de 30% da participação feminina em relação a 2018 e 40% em diversidade racial no mesmo período.



Evento de encerramento da 7ª edição do Campus Mobile

ASUME

O que é? Criado em 1980 pela Fundação Carso (do grupo América Móvil) e presente em 17 países, o projeto promove o desenvolvimento pessoal dos colaboradores Claro e suas famílias desde 2010. Tratando de três pilares fundamentais (superação constante, pessoal e equilibrada), o programa trabalha mudanças de atitude e reflexões sobre valores e projetos de vida – além de

conversas sobre auto-estima, amizade e superação pessoal. Em 2019 o ASUME também foi realizado em uma Instituição.

Como funciona? O programa ASUME acontece em 26 encontros semanais de uma hora de duração que abordam diferentes temas. Em grupos de aproximadamente 20 pessoas, os participantes buscam um constante

desenvolvimento pessoal através do comprometimento com a família, o trabalho, os estudos e a sociedade em geral. Os encontros são realizados por colaboradores facilitadores, que recebem uma prévia capacitação para a atividade.

Onde? 23 cidades por todo o Brasil.

NÚMEROS 800.000 pessoas impactadas em todo o mundo. Em 2019, 845 colaboradores se inscreveram no programa e 260 foram certificados. 143 facilitadores foram capacitados. Uma instituição do Estado do Rio de Janeiro participou do programa esse ano e contou com 27 participações

Josimara Aparecida Rodrigues, facilitadora ASUME em Belo Horizonte (MG)



BEM ESTAR SOCIAL

O que é? Em parceria com a Fundação Carso (do grupo América Móvil) e presente em 17 países, o programa existe para promover o desenvolvimento humano de colaboradores Claro e seus familiares. Focado em melhorias contínuas, o programa trabalha com aspectos físicos, afetivos, sociais e econômicos em três pilares: Saúde, Formação e cultura e Recreação.

Como funciona? O programa promove palestras e workshops com o objetivo de ajudar os participantes a conseguirem atingir suas metas pessoais com respeito, honestidade, responsabilidade e bem estar em todos os momentos da vida.

Onde? Em todo o Brasil.

NÚMEROS Em 2019, foram realizados 383 de eventos que contaram com 26.564 participações em 43 cidades

Evento do Bem-Estar Social com crianças, filhas de colaboradores da Claro



CONEXÃO VOLUNTÁRIA

O que é? Uma plataforma on-line que conecta as habilidades dos colaboradores Claro com instituições que precisam de ajuda, para que todos possam promover transformações em busca de um mundo melhor. Construído de maneira colaborativa, o programa forma um grande hub do bem. Essa é uma maneira de impactar os colaboradores e criar uma rede que beneficia toda a sociedade.

Como funciona? Nas ações chamadas “É com você”, as instituições sociais se cadastram na plataforma e descrevem suas ações e necessidades. Por outro lado, colaboradores Claro que têm interesse em se voluntariar fazem um perfil pessoal, contando suas habilidades e desejos. A plataforma conecta os dois e promove ações individuais (presenciais ou à distância). Além desse formato, o Conexão

Voluntária também tem o “Juntos Somos Um”, que são as ações coletivas organizadas pelos comitês de colaboradores voluntários, como oficinas de contação de histórias, mutirões de limpeza ou pintura e comemorações especiais. A maior delas acontece no Dia Gigante, comemorado em 28 de agosto, que mobiliza voluntários de todo o Brasil.

Onde? Em qualquer lugar do Brasil.

NÚMEROS Em 2019: 2.784 participações • 21.513 itens arrecadados • 110 instituições beneficiadas • 33 cidades



Participantes do Conexão Voluntária, acompanhando uma das atividades

NO



Participação de Daniely Gomiero no Teleton, ao vivo no SBT

VOCÊ DOOU R\$ SÃO GESTOS COMO O
SEU QUE FAZ DIFERENÇA NA VIDA DE
TODA PACIENTE AACD. MUITO OBRIGADO
POR APOIAR O TRABALHO
valor
É per
seja



TELETON

O que é? Maratona televisiva realizada anualmente pelo SBT, que arrecada doações para a Associação para Assistência à Criança Deficiente (AACD).

Como funciona? A Claro desenvolveu uma tecnologia própria permitindo aos usuários da

Claro Net HD realizarem doações usando o controle remoto. A inovação tecnológica provê uma experiência intuitiva, orgânica e fácil para que os clientes possam colaborar com uma causa nacional. Além da ferramenta, o Instituto Claro também faz uma doação em dinheiro que é entregue ao vivo.

Em 2019, cinco colaboradores da Claro visitaram as unidades da AACD em várias regiões do país.

Onde? Todo o Brasil.

NÚMEROS Em 2019, mais de 7.200 clientes Claro NET HD fizeram doações utilizando o controle remoto

ASMB – AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

O que é? Fundada em 1994 e patrocinada pelo Instituto Claro desde 2010, a ASMB é uma Organização não-governamental sem fins lucrativos que ensina música clássica para crianças, adolescentes e jovens moradores de comunidades em situação de vulnerabilidade. Além do aprendizado musical, a iniciativa abre caminho para a profissionalização e o empreendedorismo, com orquestras iniciantes, intermediárias e avançadas, além de conjuntos profissionais de

música de câmara, criando novas possibilidades profissionais e pessoais. Mais que ensino musical, o projeto traz uma nova visão de vida, usando a música como transformação social.

Como funciona? A iniciativa oferece aulas de instrumentos de corda e sopro e prática orquestral, além de promover concertos em locais diversos como igrejas, escolas, creches e apresentações para as famílias dos alunos

— que são os maiores beneficiários de todo o processo. Segundo Débora Paixão, que tem três filhos beneficiados pelo projeto, “nunca imaginei que meus filhos fossem tocar violino (...). Na escola eles melhoraram muito suas notas, estão mais concentrados. Quero que eles continuem assim.”

Onde? Complexo do Alemão, Morro dos Macacos, Rio das Pedras e Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.

NÚMEROS Em 2019, o projeto atendeu 3.947 crianças, adolescentes e jovens, sendo 2.485 crianças somente na educação infantil



Alunos do Ação Social pela Música no Brasil, no Morro dos Macacos, Rio de Janeiro (RJ)

EXPOSIÇÃO CONSCIÊNCIA

O que é? Uma exposição dos trabalhos do artista plástico peruano Ivan Ciro Palomino, que se dedica à discussão dos temas tratados nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

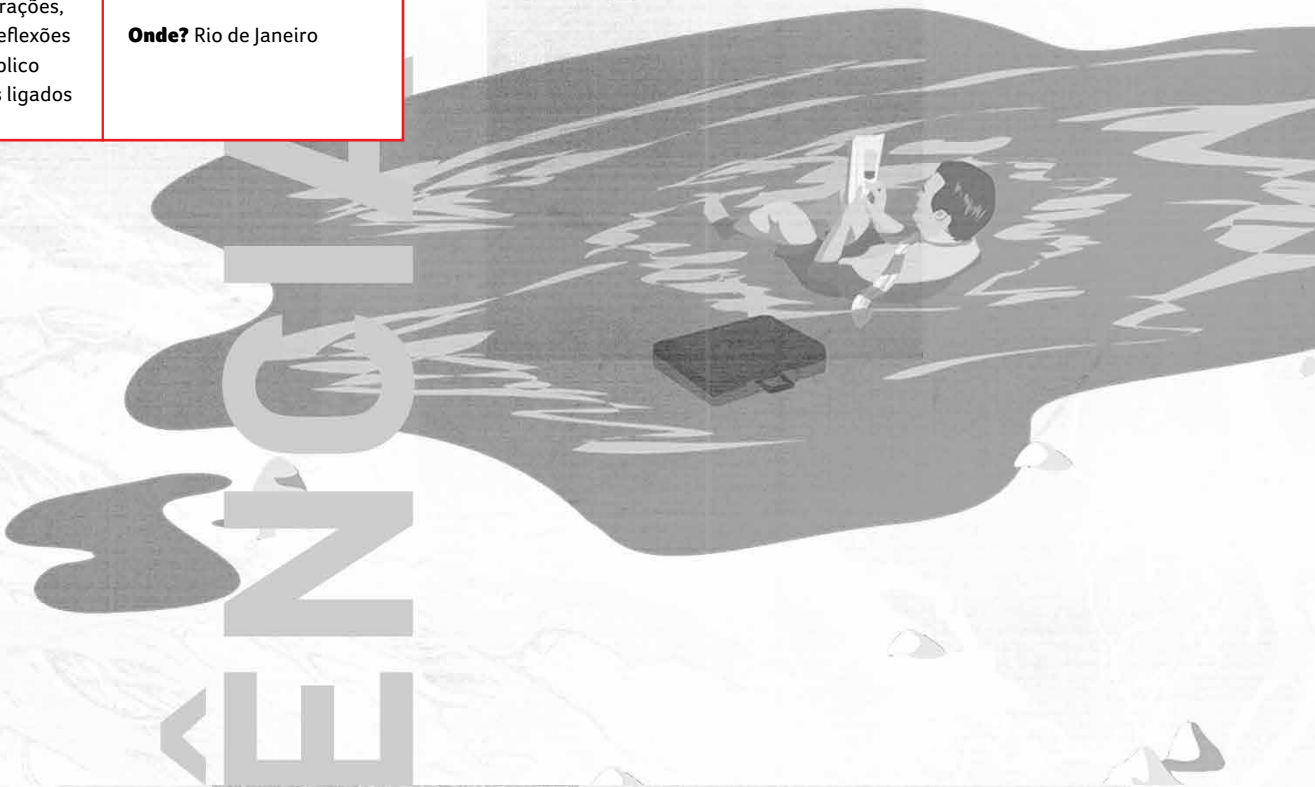
definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Como funciona?

Através de 21 ilustrações, o artista provoca reflexões e mudanças no público sobre os processos ligados

a temas como mudanças climáticas, liberdade de expressão, educação e igualdade de gênero.

Onde? Rio de Janeiro



PÉ-DE-PINCHA

O que é? Um projeto de preservação dos quelônios e conscientização ambiental, realizado por meio da capacitação para agentes ambientais em comunidades ribeirinhas com a realização da Universidade Federal do Amazonas.

Como funciona?

O projeto acompanha quelônios desde o ninho, passando pela coleta e

transplante dos ovos para chocadeiras localizadas nas comunidades ribeirinhas. Após o nascimento, os filhotes passam por um período de engorda de três meses para que sejam soltos na natureza. Estudantes da UFAM realizam, dentro das comunidades, a biometria, marcação, contagem e soltura de filhotes, garantindo e monitorando o aumento da quantidade

da espécie. Além disso, o projeto também promove palestras de conscientização para o público infantil e capacitação de agentes ambientais voluntários. O projeto existe desde 2010, com patrocínio do Instituto Claro desde 2014.

Onde? 3 áreas de coleta no Amazonas.

NÚMEROS Em 2019, 7.741 tracajás foram soltos com a ajuda do projeto. 289 participantes nas coletas de ovos

Equipe do Instituto Claro na chocadeira de quelônios, em Manaus (AM)



CLARO RECICLA

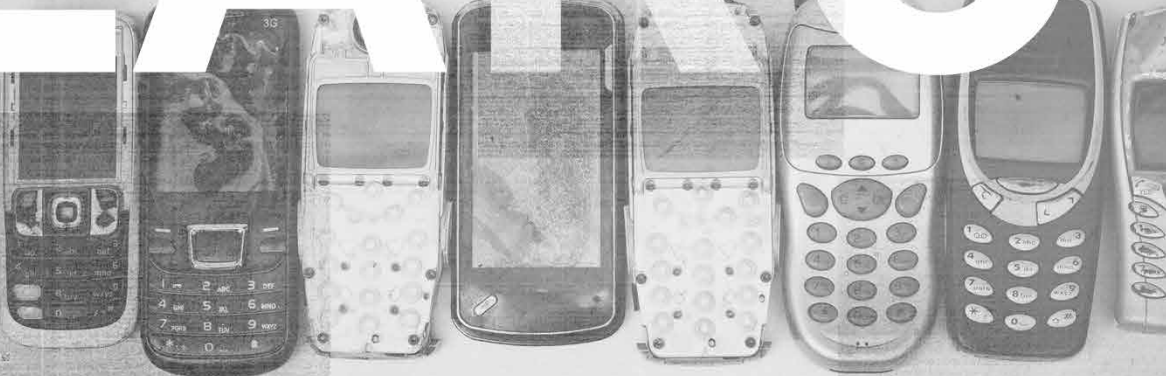
O que é? Um projeto de logística reversa e destinação correta do lixo eletrônico como baterias, celulares, tablets e acessórios para descartá-los corretamente.

Como funciona?
A Claro disponibiliza urnas do Claro Recicla em lojas,

agentes autorizados e prédios administrativos para a coleta de resíduos eletrônicos. O Claro Recicla traz soluções que cumprem os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos lançada pelo Governo Federal.

Onde? Em todo o Brasil.

NÚMEROS Em 2019, o projeto recolheu 10.055 itens e enviou 956 quilos de lixo eletrônico para reciclagem.



INCENTIVO A FATURA DIGITAL

O que é? Uma campanha que procura reduzir o impacto ao meio ambiente através da redução de impressões em papel.

Como funciona?
A Claro desenvolve processos seguros e eficientes para a emissão de suas faturas pelo meio digital, evitando os custos, processos e impactos da impressão e distribuição. Através de campanhas de incentivo, os clientes têm mais informações para aderir ao atendimento digital.

Onde? Todo o Brasil.

NÚMEROS Diminuição de 67,4% das emissões de faturas impressas só em 2019

PAPERLESS

O que é? Um projeto que faz com que a Claro seja uma empresa mais consciente em seus processos e cuidados, preservando o meio ambiente através do aumento da produtividade e da eficiência no trabalho.

Como funciona? Com treinamentos e sistemas específicos, o programa remove burocracias e

simplifica processos internos para diminuir o uso de papel dentro da empresa e também junto aos clientes e parceiros. Com os novos controles na gestão de impressão e no uso ecologicamente consciente dos recursos, o projeto consegue trazer mudanças significativas em todas as etapas do trabalho.

Onde? Em todo o Brasil.

NÚMEROS 6 milhões de impressões evitadas em 2019

PARCEIRO TÉCNICO: INSTITUTO CRESCER





MÊS DO MEIO AMBIENTE

O que é? Uma maneira de apresentar as ações corporativas conectadas ao pilar ambiental da Claro ao público externo e interno. Também são apresentadas dicas e ações práticas do dia a dia para um mundo mais sustentável e consciente.	Como funciona? Por meio de webinars, campanhas e ações locais e regionais, os colaboradores têm acesso a temas como pegada ecológica pessoal e conscientização ambiental dos filhos. Também foram apresentados projetos da Claro que se relacionam com temas como mobilidade urbana,	eficiência energética, lixo eletrônico e coleta seletiva, além de parcerias com o Discovery Channel, Canal Brasil e Fox, com conteúdos sobre temas ambientais.
		Onde? Todo o Brasil.

NÚMEROS 4 webinars • Cerca de 235.000 pessoas impactadas nas redes sociais • 5.200 colaboradores participantes

Equipe da Claro em demonstração da Bike no prédio da Claro, em São Paulo (SP)



BIKE CLARO

O que é? Uma iniciativa que permite que os técnicos façam atendimentos residenciais de bicicleta elétrica com o objetivo de reduzir as emissões em CO2, melhoria de desempenho e ganho de qualidade operacional, além de melhorar a saúde e o condicionamento físico dos participantes.	Como funciona? Os técnicos Claro realizam atendimentos usando bicicletas elétricas, reduzindo o tempo gasto em manobras e estacionamento e aumentando o tempo disponível para resolução de problemas. Usando uma maneira mais eficiente de deslocamento, os colaboradores têm um	aumento considerável na motivação e qualidade de vida – e na saúde de todos os participantes.
		Onde? 13 cidades em quatro estados do Brasil.

NÚMEROS Redução de 79% dos custos do deslocamento em veículos, com 77 carros a menos



A ENERGIA DA CLARO

O que é? Como o maior projeto de geração de energia distribuída do Brasil, o programa reduz o impacto ecológico e social do consumo de energia, buscando alternativas socialmente corretas, gerando empregos e tornando a cadeia de consumo elétrico da empresa mais limpa e renovável.

Como funciona? O programa é pioneiro na construção de estruturas de energia renovável, reduzindo custos e impacto. Além disso, o projeto trabalha processos de eficiência, substituindo lâmpadas convencionais por LED, e aparelhos ar-condicionados por modelos ecológicos. O projeto também atua em testes de veículos elétricos.

O objetivo é atender 80% do consumo de energia da Claro através de fontes renováveis.

Onde? 18 cidades em 11 estados brasileiros.

NÚMEROS 35 usinas energizadas • 300.000 painéis solares instalados
• Só em 2020, mais 7 usinas foram concluídas.

Cultura, transformação e conhecimento

Ane Lopes, diretora de Marca e Comunicação da Claro

2019 foi um ano grandioso para a Claro.

Um ano de transformação e crescimento. Mas entre todas essas novidades, algo se manteve igual: o nosso apoio e incentivo à cultura no Brasil.

Nós, da Claro, continuamos a acreditar que a cultura é um dos caminhos que levam todos a um futuro melhor.

Através das ações que a Companhia viabiliza, a Claro busca democratizar o entretenimento para cada vez mais conectar e desenvolver as pessoas.

Foram diversos projetos em áreas distintas, como esporte, música, gastronomia, entre outros. E em diferentes lugares, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Brasília.

Com essas ações, a Claro reforçou, ao longo do último ano, a importância que dá às pessoas e ao desenvolvimento individual de cada uma delas que participam ou são impactadas por esses projetos.

No meio de tantas transformações, buscamos sempre impactar positivamente a vida das pessoas, através de novas experiências, para que, assim como a Claro, todos continuem crescendo. ●



PREPARADÃO

O que é? O maior festival de educação do Brasil. Como patrocinadora do evento, a Claro forneceu a infraestrutura de comunicação e cobertura nas redes sociais.	Como funciona? A edição de 2019 reuniu mais de 7 mil alunos do ensino médio para um dia inteiro de ações e conteúdo de preparação para o vestibular e ENEM, e dicas de carreira. Além de fornecer transmissão	ao vivo na Claro TV e wi-fi gratuito, a Claro também levou oito jovens do Instituto Ser+ para a ação.
		Onde? São Paulo

NÚMEROS 7.000 jovens participaram do evento • wi-fi gratuito para 8.000 pessoas • transmissão ao vivo para todo o país • Dados móveis gratuitos no site do Preparadão

Jovens do Instituto Ser+ no evento Preparadão em São Paulo (SP)



MOVIMENTO FACES

O que é? Um projeto que desperta e valoriza a preservação ambiental e a sustentabilidade por meio da cultura e da educação.	que usam matéria-prima natural e responsável, que não contratam mão de obra infantil, que usam o mínimo possível de embalagens e plástico e que são da periferia, da comunidade LGBTQ+, pessoas com deficiência, refugiados, imigrantes e moradores de rua. O projeto contou com shows de artistas como o cantor Lenine.
Como funciona? Em 2019, o projeto, que é uma feira e um festival de arte ao mesmo tempo, promoveu oficinas, aulas de ioga, rodadas de negócio, palestras, shows de música, teatro e mágica. Na feira, todos os expositores são selecionados com rigor, priorizando empresas	Onde? Brasília, Distrito Federal

NÚMEROS 10 dias de programação, com 90 expositores

NA ROTA DA BOA MÚSICA

O que é? Um projeto que viabiliza o acesso de crianças, jovens e adultos a ótimos espetáculos de música e teatro.	“Quem Pergunta, Quer Resposta”, do grupo Oriundo de Teatro. Além de do entretenimento, o projeto arrecada doações de livros em todas as apresentação, que são distribuídos ao Centro de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente de Varginha (CDCA).
Como funciona? Na edição de 2019, quatro grandes nomes se apresentaram: o grupo 14Bis, a cantora Mart'nália, o cantor Erasmo Carlos e o show Flausino e Sideral Cantam Cazuza. Além disso, o projeto contou com o espetáculo teatral	Onde? Varginha, Minas Gerais.

NÚMEROS Em 2019, quatro shows com preços populares e um espetáculo de teatro gratuito. Mais de 1.000 livros arrecadados desde 2016.

ESTAÇÃO CLARO

O que é? Um projeto que disponibiliza diversas salas de cinema para projetos sociais, cedendo espaço para eventos especiais e sessões gratuitas ou de baixo custo.	Ambulatório Praia do Pinto; o programa Sessão Escola, com filmes e debates para alunos de escolas (preferencialmente) da rede pública; e o projeto Domingo é Dia de Cinema, que traz sessões de baixíssimo custo para alunos dos cursos pré-vestibulares comunitários da cidade.
Como funciona? Em 2019, o projeto realizou três ações de apoio a projetos, com iniciativas como uma sessão de cinema para arrecadar doações para o	Onde? Rio de Janeiro

NÚMEROS R\$ 25.000 arrecadados para o Ambulatório Praia do Pinto em três sessões especiais de cinema • 8 sessões de cinema para escolas, com a participação 871 alunos • 11 sessões com ingressos a R\$ 5 para mais de 2.000 alunos de cursos pré-vestibulares comunitários

MARTE

O que é? Um festival que celebra a relação entre a música, a cidade e a tecnologia. Um dos principais festivais de arte e tecnologia de Minas Gerais. Está na terceira edição.	instalações, performances, debates, palestras e muitos shows, o festival discute temas diversos, como economia criativa, turismo e realidade virtual.
Como funciona? O festival realiza uma série de intervenções usando a paisagem da cidade como plataforma. Com	Onde? Ouro Preto, Minas Gerais

NÚMEROS público de 17.000 pessoas em 4 dias de festival

RIO MONTREUX JAZZ

O que é? Edição carioca de um dos festivais de música mais icônicos do mundo, realizado desde 1967 na Suíça. Trazendo os maiores nomes do jazz mundial, o festival contou com apresentações internacionais como Steve Vai e Stanley Clark, além de instrumentistas brasileiros, como Yamandu Costa, Hamilton de Holanda e Hermeto Paschoal.	Como funciona? O projeto promove grandes ações de cunho social, que democratizam o acesso aos maiores instrumentistas do mundo. Em 2019, o festival incluiu no line-up principal a apresentação da Orquestra da Rocinha e da Camerata Jovem – projetos da ASMB, apoiados pela Claro. Além disso, o festival teve ingressos distribuídos gratuitamente para projetos sociais,	instituições de baixa renda, e estudantes de música e ensaios abertos ao público. O festival também conta com mais de 30 apresentações gratuitas em pontos diversos da cidade.
		Onde? Rio de Janeiro

NÚMEROS 30 shows gratuitos que chegaram a um público de mais de 5.000 pessoas • 10% dos ingressos distribuídos para projetos sociais • 4 ensaios abertos

TEATRO CLARO

O que é? Dois dos melhores teatros do Brasil, com programação e estrutura impecáveis e grandes avanços nas áreas de acessibilidade e inclusão. Em 2020, os Teatros Claro trouxeram um novo conceito de tecnologia de ponta para um ambiente moderno e acolhedor.	Como funciona? Os teatros promovem diversas ações de contrapartida social, como distribuição de milhares de ingressos para pessoas vulneráveis, com foco nos portadores de deficiência física. Além disso, realizam sessões especiais com intérpretes de Libras e audiodescrição. Em 2019, foram promovidas sessões	gratuitas de espetáculos como “Beatles num céu de diamantes” e “Renato Russo – o musical”.
		Onde? São Paulo e Rio de Janeiro

NÚMEROS +59.000 pessoas receberam ingressos cortesias sociais • 15 sessões de teatro gratuitas para cerca de 1000 pessoas • 11 sessões especiais com intérprete de Libras e audiodescrição

RIO OPEN

O que é? O maior campeonato de tênis profissional da América do Sul. Além da competição, o evento traz uma série de ações sociais de grande impacto. Em sua quarta edição, o Rio Open se consolidou como um dos maiores eventos esportivos do mundo, revelando novos talentos no esporte e recebendo mais de 50 mil pessoas no Jockey Club Brasileiro.

Como funciona? O evento também tem números expressivos em ações sociais: promove um torneio infanto-juvenil exclusivo para participantes dos projetos apoiados; promove um tour técnico para alunos do Dupla Escola (projeto do Instituto Claro); doa uma semana de treinamento na IMG Academy, na Florida (EUA) – com direito a hospedagem – para cada

um dos projetos; entrega cursos profissionalizantes em encordoamento, arbitragem e capacitação técnica para jovens; conta com o programa Boleiros, que possibilita que jovens tenham contato direto com ídolos do tênis; tem um programa de estágio social e aulas de tênis gratuitas para crianças e adolescentes.

Onde? Rio de Janeiro

TASTE OF SÃO PAULO

O que é? Um dos maiores festivais de gastronomia do mundo, que reúne os melhores restaurantes e bares de São Paulo, chefes de todo o Brasil e expositores que oferecem produtos premium para compra e degustação, num evento de dois finais de semana consecutivos.

Como funciona? Cada restaurante participante possui uma instalação com estrutura reduzida e apresenta um menu de quatro pratos. O evento que acontece em um grande espaço ao ar livre, com mesas comunitárias. Também são realizadas aulas, palestras e experiências sobre gastronomia, apresentados

exemplos de sustentabilidade social e redução de impactos ambientais. Todas as embalagens e utensílios vendidos no evento são biodegradáveis.

Onde? São Paulo

NÚMEROS **35 mil** pessoas durante todo o evento • **26 bares e restaurantes** • **73 chefs** • **70 expositores** • **161 aulas sobre drinks, gastronomia e vinhos**

NÚMEROS **Dois dos jovens do programa Boleiros foram selecionados para partidas em Londres, na Inglaterra** • **Foram doados 30 ingressos por dia para instituições parceiras**

REALIZAÇÃO

Conselho editorial: **Daniely Gomiero e Luiz Bressan (Instituto Claro)**
Coordenação geral: **Letícia Couto (Instituto Claro)**
Núcleo de edição: **Flávio Rodrigues, Wladya Pacheco, Patrícia Sanches, Sergio Mello e Aline Monteiro (Instituto Claro)**

Desenvolvido por **Bloco Lab**
Diretor de criação: **Pedro Matallo**
Coordenação de produção: **Bebel de Barros**
Textos: **Joana Mendes e Pedro Matallo**
Ilustrações: **André Toma**
Revisão de texto: **Ivana Arruda Leite**

Agradecimento especial: **Equipe de Responsabilidade Social da Claro e do Instituto Claro**

